

Um dia em setembro. Um dia como outro qualquer na voragem dos dias e dos anos. Ou talvez não?...

Era um dia de setembro de 2008. Era o primeiro dia, no primeiro ano do primeiro ciclo, do resto das nossas vidas! Era um dia de fim: da infância pura e sem condições. Era um dia de início: da infância regrada por objetivos de futuro. Foi um dia igual e diferente. Nesse dia, nessa hora matinal, na sombra de um recreio imenso, em frente a uma escadaria “imponente”, alguém tem de deixar a mão quente e conhecida, cheia de carinho e amor, e aceitar uma outra mão desconhecida mas cheia de promessas. Todos reconhecemos o receio que paira no ar que respiramos. Mas também sabemos e sentimos que um mundo novo, pleno de aventuras e novos sabores está ali, à nossa espera! Oh, meu Deus! Que espera desesperante, que angústia torturante!

Subitamente, por entre a névoa matinal formada pela imensidão de pessoas que esperam, surge uma figura improvável. Do aspeto franzino e frágil, emana uma aura de autoridade mesclada por um convite sincero, que, naquele momento, parece estranho: “Então tu é que és o(a)... Dá cá um beijinho!”. É como que se um castelo de areia se desfizesse, surgindo em seu lugar um palácio encantado, pleno de desejos de aventura e descoberta, de carinho novo, de amor diferente, de amparo e de estímulo. Apoio para ter coragem e desbravar novos mundos que, naquela escola, espreitam em cada porta aberta de cada sala exposta ao mundo inteiro entre quatro paredes.

Esta Professora, antes atora imaginária de medos, agora, transforma-se numa amiga cuidadosa que nos orienta, passo a passo. Que nos levanta e acarinha em cada percalço sofrido. Que nos elogia e incita em cada sucesso alcançado. Sempre atenta, sempre presente, sempre lá para nós! Na verdade, uma outra mãe, diferente da mãe lá de casa, mas que, tal como os nossos pais, nos ajuda a crescer, a olhar e respeitar os outros à nossa volta, a olhar com olhos de ver para o mundo perto e o mundo longe.

De repente, reconhecemos uma casa fora de casa, uma família fora da família, um compromisso de amor com outros e com o todo. E...

Num dia de Junho. Um dia como outro qualquer na voragem dos dias e dos anos. Ou talvez não?...

É um dia de Junho de 2012. É o último dia do último ano do primeiro ciclo, no resto das nossas vidas! É um dia de fim: da infância plena e aventureira. É um dia de início: de um novo ciclo, da transição para um novo tempo. Um tempo com outros atores e outros receios, mas também como novos desafios e aventuras diferentes.

Quatro anos de vida cheia e intensa passaram. Quatro anos, 12 vezes 4 meses de experiências intensas e singulares. Mais que um ciclo, toda uma era de crescimento da mente e do corpo. Quatro vezes 365 dias mais um de esperanças, receios e alegrias. Testemunhos gravados a ferro e fogo nos nossos corpos e nos nossos corações.

E no centro de tudo isto, no centro de todos nós – alunos, pais, escola, vidas – um único elo de ligação entre o que foi e o que será. Aquela personagem que esteve em todos os nossos lados sempre que havia algo a fazer. Aquela que ficará para sempre parte integrante das memórias impressas com verdade e honra nas nossas mentes e na nossa alma. Pela tranquilidade, pela bondade, pelo empenho, pela exigência, pela intensidade que colocou em tudo o que de si deu às crianças, aos pais, a Deus e ao futuro: a Nossa Professora!

Por ser quem é, bem haja!

Querida Ana Paula.

*Afonso Berardo de Andrade*

*Ana Beatriz Rocha*

*Bernardo Bastos Mota*

*Carolina Proença Mano*

*Constança Tavares Cravo*

*Constança Areosa da Cunha*

*Diana dos Santos Figueiredo*

*Diana Sofia Antunes*

*Edgar Pereira Korfmacher*

*João Afonso de Athayde*

*João Simões Lopes*

*José David Soares*

*Mafalda Almeida e Sousa*

*Maria Gomes e Silva*

*Miguel José Páscoa*

*Sandro André Casanova*

*Simão Franco Jones*

*Sofia Ribeiro Guimarães*

*Tiago Queiroz de Almeida*

*Travor-Louís Bonack*

**Dois momentos, uma vida.**